

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

### NURSING CARE IN THE IMMUNIZATION PROCESS: LITERATURE REVIEW

Maria do Socorro de Sousa<sup>1</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>2</sup>

Renata Livia Silva Fônsaca Moreira de Medeiros<sup>3</sup>

Anne Caroline de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** em 2022, segundo dados do Datasus do Ministério da Saúde, a taxa de vacinação foi registrada em apenas 60,7%, marcando um dos índices mais baixos de pessoas vacinadas na história recente do país. A sala de vacinação é um ambiente onde as pessoas buscam prevenção contra doenças imunopreveníveis, sendo reconhecida como o espaço destinado à administração de imunobiológicos. Portanto, esse estudo norteou-se a partir da seguinte questão: Qual a assistência de enfermagem no processo de imunização? **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida através da BVS, por meio das bases de dados: LILACS, MEDLINE) e BDEF. Foram utilizados os descritores cadastrados no DeCS sendo eles: Assistência de Enfermagem; Imunização; Vacinação. Combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão para a seleção do estudo incluem: texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos 5 anos, com recorte atemporal de 2018 a 2023. Foram excluídos teses, monografias e trabalhos que não respondiam a questão norteadora. Os dados foram dispostos em tabelas e quadros e confrontados com a literatura pertinente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** os dados revelam que a enfermagem desempenha um papel central no processo de imunização, encarregando-se de orientar os pacientes sobre a importância desta e os efeitos adversos. É função do enfermeiro guiar, avaliar e capacitar a equipe, garantindo que o processo de imunização seja compreensível e aceitável para o paciente. A vacinação é crucial para o progresso da humanidade, destacando a importância fundamental da execução precisa das responsabilidades do enfermeiro. Isso requer um sólido embasamento técnico-científico para assegurar a qualidade da assistência prestada. **CONCLUSÃO:** considerando o estudo realizado, é fundamental que o enfermeiro reconheça os motivos que levam à não adesão à vacinação e suas consequências para a população em geral, além de planejar e implementar medidas para mitigar esses fatores.

4909

**Descritores:** Assistência de Enfermagem. Imunização. Vacinação.

<sup>1</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>3</sup>Enfermeira Doutora, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>4</sup>Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** in 2022, according to Datasus data from the Ministry of Health, the vaccination rate was recorded at just 60.7%, marking one of the lowest rates of people vaccinated in the country's recent history. The vaccination room is an environment where people seek prevention against vaccine-preventable diseases, and is recognized as the space intended for the administration of immunobiologicals. Therefore, this study was guided by the following question: What is the nursing assistance in the immunization process? **METHODOLOGY:** this is a literature review, developed through the VHL, through the databases: LILACS, MEDLINE) and BDEF. The descriptors registered in DeCS were used: Nursing Care; Immunization; Vaccination. Combined with the Boolean operator AND. The inclusion criteria for study selection include: full text, in Portuguese, English and Spanish, from the last 5 years, with a time frame from 2018 to 2023. Theses, monographs and works that did not answer the guiding question were excluded. The data were arranged in tables and charts and compared with the relevant literature. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** the data reveal that nursing plays a central role in the immunization process, being responsible for guiding patients about the importance of this and the adverse effects. It is the nurse's role to guide, evaluate and train the team, ensuring that the immunization process is understandable and acceptable to the patient. Vaccination is crucial to the progress of humanity, highlighting the fundamental importance of accurately executing nurses' responsibilities. This requires a solid technical-scientific basis to ensure the quality of the assistance provided. **CONCLUSION:** considering the study carried out, it is essential that nurses recognize the reasons that lead to non-adherence to vaccination and their consequences for the general population, in addition to planning and implementing measures to mitigate these factors.

**Descriptors:** Nursing Care. Immunization. Vaccination.

## INTRODUÇÃO

Os seres humanos estão continuamente expostos a uma variedade de agentes infecciosos, que são uma parte inevitável do nosso ambiente diário. Para proteger o corpo contra esses invasores, o sistema imunológico conta com duas linhas de defesa principais. Primeiramente, através de barreiras físicas e fisiológicas, que constituem a imunidade inata. Em segundo lugar, está a imunidade adaptativa, que pode ser adquirida após a exposição ou imunização. Nesse processo, após o reconhecimento dos agentes infecciosos, desencadeando a produção de anticorpos e a formação de células de memória (Abreu et al., 2021).

O processo de imunização tem como objetivo desenvolver uma resposta imunológica para proteger contra doenças, representando uma das conquistas mais significativas da humanidade. Ele resulta na redução do número de internações, dos custos financeiros e sociais associados à saúde, e na erradicação de doenças com alto índice de mortalidade, como a varíola, a poliomielite e a rubéola (Araújo et al., 2022).

Em 1973, o Ministério da Saúde formulou o Programa Nacional de Imunizações (PNI), a fim de estruturar as ações de imunizações no Brasil. No Brasil, a política nacional de vacinação é coordenada pelo PNI, que tem como objetivos o controle, a erradicação e a eliminação de doenças imunopreveníveis. De acordo com o Decreto 94.406/87, que regulamenta a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, é atribuição do enfermeiro orientar, supervisionar e direcionar o trabalho da equipe de enfermagem na sala de vacinação (Ministério da Saúde, 2024).

O PNI desempenha um papel crucial na definição e implementação da política de vacinação em todo o Brasil. Sua missão primordial é controlar, erradicar e eliminar doenças que podem ser prevenidas por vacinação. Essa iniciativa depende significativamente da colaboração estreita entre o programa e as secretarias estaduais e municipais de saúde. Essas parcerias são essenciais para garantir uma cobertura vacinal abrangente e eficaz, resultando na redução do impacto dessas doenças na população (Brasil, 2014).

Entre os anos de 2000 e 2017, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a participação ativa da enfermagem na imunização teve um impacto significativo na redução das mortes causadas por vírus, com uma queda de 80% no número de óbitos. Em 2017, a taxa de vacinação em crianças durante o primeiro ano de vida por meio dos serviços de saúde ultrapassou 80%, enquanto em 2000 essa taxa era de aproximadamente 70%. Esses dados destacam a vacinação contra vírus como um dos melhores investimentos em saúde pública, demonstrando o papel crucial da enfermagem na promoção da imunização e na proteção da saúde da população (Brasil, 2022).

Segundo o Instituto Butantan, doenças que haviam sido erradicadas no Brasil em decorrência à vacinação estão agora ameaçando retornar, devido a uma queda acentuada na cobertura vacinal nos últimos dez anos. O sarampo e a poliomielite são exemplos de doenças potencialmente fatais que estão tornando a população, especialmente as crianças, mais vulneráveis (Butantan, 2022).

Idealmente, espera-se que o Brasil mantenha uma taxa de vacinação acima de 90%. No entanto, desde 2012, as taxas de vacinação têm ficado aquém desse valor. Em 2022, de acordo com o Datasus do Ministério da Saúde, a taxa foi de apenas 60,7%, representando um dos índices mais baixos da história recente do país. Essa tendência é preocupante e destaca a necessidade urgente de medidas para melhorar a cobertura vacinal e proteger a saúde pública (Fiocruz, 2022).

Assim, a queda nas taxas de vacinação aumenta o risco de ressurgimento dessas doenças, que são transmitidas por contato direto. Diante desse cenário, esse estudo justifica-se na importância que os profissionais de saúde prestem assistência de qualidade, com o objetivo de restabelecer as metas de imunização. Portanto, esse estudo norteou-se a partir da seguinte questão: Qual a assistência de enfermagem no processo de imunização?

## METODOLOGIA

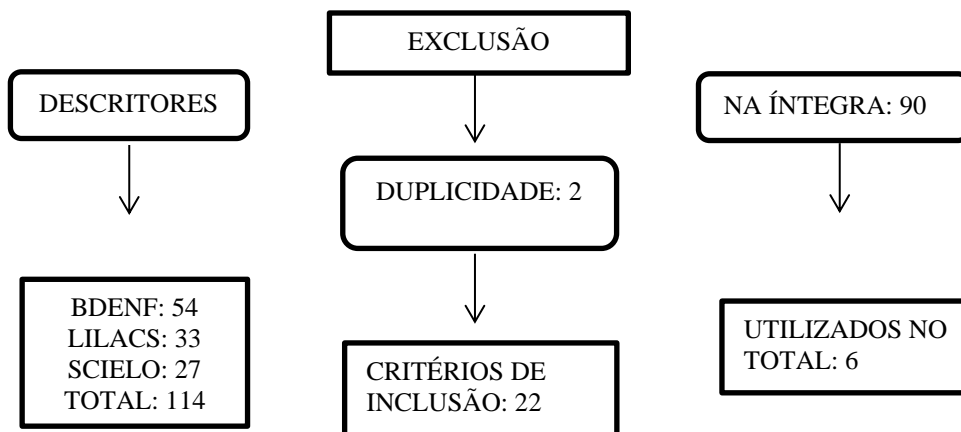
O estudo em questão consiste em uma revisão integrativa da literatura, que visa realizar uma pesquisa aplicada com uma abordagem exploratória e descritiva. Para realizar a construção dessa revisão, são necessárias várias etapas predeterminadas, tais como: seleção do tema e definição da questão orientadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos artigos a serem pré-selecionados e selecionados, classificação dos artigos selecionados para compor a amostra, análise dos resultados e, por fim, apresentação da revisão (Dantas et al., 2022).

Dessa forma a pergunta que norteou esse estudo é: “Quais as estratégias de acolhimento da equipe de enfermagem frente aos adolescentes com ideações suicidas?”

A busca bibliográfica será realizada no período de fevereiro de 2024 a maio de 2024, foi feita através da (BVS) Biblioteca Mundial de Saúde nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line (MEDLINE), e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores cadastrados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sendo eles: Assistência de Enfermagem; Imunização; Vacinação. Combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para a seleção do estudo incluem: texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos 5 anos, com recorte atemporal de 2018 a 2023. Foram excluídos teses, monografias e trabalhos que não respondiam a questão norteadora. Após a identificação e realização da busca, foi realizada a triagem sendo ela feita a partir da leitura dos resumos e títulos dos artigos. Em seguida, após a seleção, os artigos foram lidos na íntegra e assim selecionados 6 para compor os resultados desse estudo. Os dados foram dispostos em tabelas e quadros e confrontados com a literatura pertinente.

**Figura 1-** Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores, 2024.

## RESULTADOS

Após uma criteriosa seleção, os artigos foram minuciosamente analisados na sua totalidade, resultando na escolha de 6 deles para integrarem os resultados deste estudo. Os dados foram meticulosamente dispostos a seguir, de acordo com identificação, autor, ano, título, periódico e objetivo.

**Quadro 1-** Resultados da busca sobre a assistência de enfermagem no processo de imunização.

4913

ID	Autor/ano	Título	Objetivo
Ao1	Oliveira et al., 2021.	Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura	Analisar a produção científica com relação a assistência de enfermagem no processo de imunização
Ao2	Figueirêdo, 2020.	Funcionamento da sala de vacinação a partir da avaliação dos profissionais de enfermagem	Analisar sobre o funcionamento da sala de vacinação a partir da avaliação dos profissionais de enfermagem.
Ao3	Rocha et al., 2022.	Gestão e atuação da enfermagem na sala de vacinas	Descrever sobre a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem na sala de vacina.
Ao4	Pereira et al., 2023.	Contribuições da enfermagem no processo de imunização da população: uma revisão de literatura	Descrever as contribuições da enfermagem no processo de imunização da população
Ao5	Braga et al., 2022.	Gestão do processo de trabalho do enfermeiro no serviço de vacinação	Analisar a gestão do processo de trabalho do enfermeiro nos serviços de vacinação
Ao6	Barbosa; Passos, 2023.	Atuação do enfermeiro responsável técnico em sala de vacinas	Descrever a importância do profissional enfermeiro responsável técnico da sala de vacina.

Autores, 2023.

## DISCUSSÃO

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da imunização, com o enfermeiro atuando como o responsável técnico em todas as salas de vacinação. No entanto, é crucial uma atuação mais efetiva, incluindo supervisão diária e dedicação exclusiva a esse setor, uma vez que o manejo dos imunobiológicos é uma atividade complexa (Barbosa; Passos, 2023).

Na sala de vacinação, o enfermeiro é responsável por uma série de atividades essenciais. Isso inclui o planejamento das atividades, o monitoramento e avaliação do trabalho, o fornecimento adequado de materiais, a integração multidisciplinar, o atendimento e orientação aos usuários, a manutenção das condições de conservação das vacinas, o registro de dados nos sistemas de informação, a organização e manutenção da limpeza, entre outras tarefas necessárias para garantir a prestação de um serviço de qualidade e alcançar os objetivos de vacinação com sucesso (Braga et al., 2022).

Além das funções operacionais na sala de vacinação, o profissional de enfermagem desempenha um papel vital na prevenção de doenças imunopreveníveis. Ele não apenas administra vacinas, mas também desempenha um papel crucial como educador em saúde. Por meio de práticas de educação em saúde, ele amplia o conhecimento, engaja a comunidade e promove a conscientização sobre a importância da vacinação. Ao oferecer informações claras e esclarecimentos sobre os benefícios da vacinação, o enfermeiro contribui significativamente para aumentar a adesão à imunização e alcançar os objetivos de saúde pública relacionados à vacinação (Pereira et al., 2023).

A enfermagem desempenha um papel crucial na imunização, tornando-se responsabilidade primordial do profissional no campo da saúde ampliar constantemente seus conhecimentos por meio de estratégias educacionais. Durante a assistência, o enfermeiro deve realizar a busca ativa por casos não vacinados, participar de campanhas de vacinação e fornecer supervisão e educação contínua à equipe de enfermagem. Isso garante a prestação de cuidados de qualidade e mantém a confiança da população tanto na vacinação quanto no profissional que a administra (Rocha et al., 2022).

A formação para lidar com imunobiológicos deve começar desde a graduação, com serviços de saúde e universidades estabelecendo parcerias para integrar esses temas de maneira aprofundada no currículo. Isso visa aprimorar a formação profissional técnico-

científica e garantir uma base sólida para lidar com esses elementos essenciais da prática de enfermagem desde o início da carreira (Barbosa; Passos, 2023).

Na sala de vacinação, o enfermeiro se empenha em assegurar a segurança do usuário durante a imunização, visando aprimorar a saúde do cliente. Contudo, estudos revelam que os profissionais de enfermagem envolvidos na assistência, esperados para estar devidamente capacitados, não estão executando adequadamente procedimentos simples, como a higienização das mãos, monitoramento da temperatura da geladeira ou mesmo a limpeza apropriada do ambiente (Oliveira et al., 2021).

Para prevenir tais falhas, os enfermeiros recebem orientação para manter uma supervisão detalhada do processo e participar de capacitações contínuas. Os cursos e treinamentos oferecidos pelo Programa Nacional Brasileiro de Imunização são reconhecidos internacionalmente como referência em ações de promoção e educação. Torna-se, portanto, responsabilidade de cada enfermeiro aproveitar essa ferramenta para se capacitar e elevar o nível da equipe com a qual trabalha (Figueirêdo, 2020).

Com o objetivo de realizar um monitoramento eficaz, é fundamental planejar essa atividade de forma específica, utilizando um cenário que coordene as ações da equipe de enfermagem, visando alcançar a qualidade da assistência e proporcionar melhores condições de trabalho. O Manual de Procedimentos de Imunização oferece um cenário para o acompanhamento da sala de vacinação, destacando que pode servir como um guia básico para evitar sobrecarga de trabalho. No entanto, é essencial estabelecer um fluxo de trabalho claro e dinâmico para capacitar a equipe de enfermagem (Pereira et al., 2023).

O enfermeiro encarregado da supervisão da equipe de enfermagem deve integrar em sua rotina a supervisão de um consultório de imunização, criado de forma progressiva e utilizando as ferramentas disponíveis no PNI, ao mesmo tempo em que expande a compreensão de que a supervisão é uma parte crucial do processo educacional. Isso possibilita a identificação das necessidades de capacitação da equipe, promovendo o desenvolvimento das habilidades e qualificações dos profissionais de enfermagem (Oliveira et al., 2021).

## CONCLUSÃO

Com base no que foi estudado, é fundamental que o enfermeiro reconheça os motivos que levam à não adesão à vacinação e suas consequências para a saúde da população. Além

disso, é importante planejar e implementar estratégias adequadas de imunização para manter altos níveis de erradicação de doenças. Uma gestão eficaz e a colaboração com outros profissionais na área de vacinação podem facilitar a implementação de uma estratégia de imunização eficaz.

Prevenir a evasão de pacientes das salas de vacinação e fornecer informações sobre os riscos associados à não vacinação por meio da educação em saúde pode ter um impacto significativo na comunidade em geral. A presença ativa da equipe de saúde é essencial para garantir o sucesso na abordagem desse tema junto à população. Atividades sociais e educativas relacionadas à vacinação devem ser promovidas para promover a saúde tanto individual quanto coletiva.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Grazi Caldeira et al. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381-7395, 2021.

ARAÚJO, Gabriela Marques et al. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo enfermagem**, v. 19, p. e10547-e10547, 2022.

BARBOSA, Amanda Carolina Silva; DE PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do enfermeiro responsável técnico em sala de vacinas. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1526-1533, 2023.

BRAGA, Ana Vilma Leite et al. Gestão do processo de trabalho do enfermeiro no serviço de vacinação: Nursing work process management in vaccination services. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 13344-13359, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**, Vol. 53, No. 28. Governo Federal. 2022. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no28/view>. Acesso em: 1 abril 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Procedimentos de Vacinação**. 2014. Recuperado de [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf). Acesso em: 1 abril 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações - Vacinação**. Governo Federal. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 1 abril 2024.



FIGUEIRÊDO, WYARA ALVES. FUNCIONAMENTO DA SALA DE VACINAÇÃO A PARTIR DA AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 13344-13359, 2020.

Fiocruz. **Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes**. Fundação Oswaldo Cruz. 2022. Recuperado de <https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indices-alarmantes>. Acesso em: 1 abril 2024.

Instituto Butantan. **Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças**. 2022. Recuperado de <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>. Acesso em: 1 abril 2024.

OLIVEIRA, Grazielly Caldeira De Abreu et al. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381-7395, 2021.

PEREIRA, Gabriel Henrique et al. Contribuições da enfermagem no processo de imunização da população: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e6512340443-e6512340443, 2023.

ROCHA, Samara Atanielly et al. Gestão e atuação da enfermagem na sala de vacinas. **Bionorte**, v. 10, n. S1, 2021.